

EDUCAÇÃO COMPLEMENTAR:
CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO HUMANA NO ESPAÇO ESCOLAR
-
UM ESTUDO DE CASO

Maria Helena Zago Braguetto Moreira¹

Janaína Aparecida de Mattos Almeida²

Resumo: O presente artigo pretende relatar e apresentar o estudo, a pesquisa e análise elaboradas a partir da investigação do Projeto Cultural A Arte de Ser Feliz, uma experiência pedagógica na área de Gestão Escolar, realizada sob a forma de Educação Complementar, voltada à arte e à cultura. O Projeto é desenvolvido pelo Colégio Estadual Getúlio Vargas – Ensino Fundamental e Médio, no município de Iracema do Oeste, através de sua Associação de Pais, Mestres e Funcionários juntamente com o Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente. O Projeto foi materializado a partir da grande necessidade de cumprir a função socializadora da escola, com o objetivo de encontrar formas de superação no enfrentamento de problemas existentes na comunidade local, tendo em vista a condição sócio-econômica e cultural, procurando colocar o aluno no centro da ação educativa, garantindo a permanência na escola por mais tempo, com qualidade, através da oferta de atividades que lhe sejam prazerosas e ao mesmo tempo educativa contribuindo para a formação humana no espaço escolar.

Palavras-chave: **Educação Complementar. Direito da Criança e do Adolescente. Ação Educativa.**

¹ Professora da Rede Estadual de Ensino – PDE em Gestão Escolar

² Professora Orientadora da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Campus de Foz do Iguaçu – Colegiado de Pedagogia.

Abstract: The current article intends to relate and to show the study, the research and elaborated analysis from the investigation of the Cultural Project “The Art Of being Happy”, a pedagogical experience Administration área, accomplished under the form of Complementary Education, in the art and culture. The Project is developed by the State School Getúlio Vargas – Elementary and High School, in Iracema do Oeste town, through its Parents’ Masters and Employees Association, together with the Municipal Board of the Rights of the Child and of the Teenagers. This Project was materialized from the great need to accomplish the socializing task of school, with the aim of finding overcoming forms to facing existing problems in the local community, having in mind the socioeconomic and cultural condition, trying to place the student at the centre of the educational action, ensuring the stay at school for more time, with quality, through the activities offer that be you joyful and the same time educational, contributing for the human formation in the school space.

Key-words: **Complementary Education. Child and Teenager’s Right. Educational Action.**

INTRODUÇÃO

“Não é possível refazer este país, democratizá-lo, torná-lo sério, com adolescentes brincando de matar gente, ofendendo a vida, destruindo o sonho, inviabilizando o amor. Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda. Se a nossa opção é progressista, se estamos a favor da vida e não da morte, da equidade e não da injustiça, do direito e não do arbítrio, da convivência com o diferente e não de sua negação, não temos outro caminho senão viver plenamente a nossa opção. Encarná-la, diminuindo assim a distância entre o que dizemos e o que fazemos.”

Paulo Freire

Na história da humanidade, a educação vem cumprindo seu papel na sociedade, de acordo com seu tempo, suas necessidades e com seus conceitos. Nunca houve uma evolução tão intensa e rápida como nas últimas décadas, vive-se num mundo em constante transição, mas a “desigualdade entre homens”, ainda se mantém. A Educação que veio atender as necessidades desta sociedade que precisava dominar a natureza, a técnica e as ciências, não conseguiu suprimir as diferenças

sócio – econômicas entre os homens, que se reforçam cada vez mais, sob o jugo de uma sociedade capitalista, onde a “mais valia” é predominante.

O homem, sempre foi a essência do trabalho educacional, de acordo com os conceitos de cada época, no entanto, hoje se pode garantir que o objetivo principal da Escola é pensar o homem através das relações que se estabelece com os outros homens.

Pode-se dizer que a educação, principalmente no Brasil, encontra-se num momento crucial, de repensar sua prática e seus propósitos dentro da realidade nacional e mundial, onde prevalece a violência, a miséria, a indiferença ao sofrimento humano e o conformismo dos cidadãos em não lutar por seus direitos que estão sendo constantemente violados. Segundo Paulo Freire:

“Ninguém pode estar no mundo, com um mundo e com os outros de forma neutra. Não posso estar no mundo de luvas nas mãos constatando apenas. A acomodação em mim é apenas caminho para a inserção, que implica decisão, escolha, intervenção na realidade.” FREIRE (1996, p.77).

Essa realidade atual exige da educação o compromisso de formar e tornar o homem capaz de garantir a ele mesmo uma inserção social, crítica e transformadora.

Para tanto é necessário construir um conceito mais amplo de ensino, centrado na natureza humana, procurando desenvolver saberes necessários a formação do homem, enquanto cidadão e profissional, sujeito responsável pela mudança tão almejada por todos, que busca entender e agir coerentemente com uma nova sociedade que emerge da história, com capacidade de “ler o mundo”, o mundo das relações humanas, do trabalho a serviço de uma sociedade livre, o mundo que está em constante evolução.

Em Iracema do Oeste, no Estado do Paraná, a situação não é diferente, pois o município conta com uma população em situação de pobreza, confirmada pela estatística do IPARDES/2003, onde 57,4 % dos

chefes de família possuem renda inferior a um salário mínimo e o IDH (índice de desenvolvimento humano) abaixo da média. É nesse contexto que se vive, no seu cotidiano, a comunidade escolar do Colégio Estadual Getúlio Vargas, com a precariedade social, econômica e cultural das famílias, onde o emprego é escasso e não se valoriza devidamente a educação.

Como em todo país, Iracema do Oeste têm uma geração de educadores que acompanhou transformações na sociedade e continuam vivenciando um mundo em constante transição. Todas essas mudanças ocorreram de forma acelerada nas últimas décadas e hoje se sente os impactos dessa transformação no trabalho docente. Depara-se com alunos que apresentam pensamentos, interesses, comportamentos e atitudes diferentes se comparados aos alunos de alguns anos atrás, ou seja, os alunos que os professores estavam acostumados a lidar e nos quais se construiu a concepção de educadores e de docência. Isso gerou conflito e tensão nessa relação pedagógica, entre o que se pensa e a realidade que se encontra na sala de aula com os alunos. A imagem que se tem concebido sobre as crianças e adolescentes está repleta de inocência e bondade e esta imagem se quebra quando se adentra as salas de aulas atuais. De acordo com Arroyo *"as formas adolescentes e juvenis de sobreviver, de pensar e comportar-se se chocam com nossas formas pedagógicas e docentes de pensar e de pensá-los"*. ARROYO (2004, p. 36):

O momento exige que se repense a prática pedagógica tornando-a condizente com as crianças e adolescentes que vivem e crescem numa sociedade que os está destruindo;

"as imagens cândidas, românticas de infância são as primeiras a destruir-se, como se não resistissem a uma infância e adolescência destruídas pela barbárie social e que nos assusta com suas condutas violentas e indisciplinadas". ARROYO (2004, p. 35),

Não se pode adotar uma atitude saudosista e ficar pensando no aluno que “era bom” e hoje se tornou um “incômodo”. Isso gera mal-estar e a insatisfação do professor. É necessário direcionar um olhar mais profundo e atencioso para o aluno, procurando conhecer, compreender sua história e trajetória de vida e, como diz Miguel Arroyo, suas “temporalidades humanas”. As condições social, econômica e cultural atuais entregam as crianças, adolescentes e jovens ao abandono, à fome e à miséria, deixando-os no limite da sobrevivência e sem perspectiva de vida, sem horizontes. Assim reforça Arroyo, quando diz que:

“O que vem tornando as escolas e as salas de aula inadministráveis é o fato de terem piorado brutalmente as condições de viver a infância e a adolescência enquanto não melhoraram as condições de exercer a docência. Aí está o impasse.”. ARROYO (2004, p. 39)

O papel social da escola é muito importante, pois se delegou aos educadores o trabalho de formar o aluno para a vida, o que leva a refletir sobre a imensa responsabilidade dessa tarefa. Não se pode simplesmente garantir igualdade nas oportunidades, mas sim, efetivamente, garantir a igualdade de condições, para que não se reproduza a exclusão dentro da escola. É preciso assumir a responsabilidade coletiva, onde a escola, a sociedade, a família, os governos sustentem uma parceria equilibrada, buscando saídas e intervenções coletivas e factíveis, e *“perguntar-nos se ao menos a escola poderia ser um espaço humano, de dignidade, socializador de outros valores e condutas, é próprio dos educadores”*. ARROYO (2004, p. 46)

Diante do exposto, os educadores precisam resgatar a essência do trabalho docente, de acordo com o aluno que passa pelas suas mãos, é preciso estar sensível à condição humana vivida por eles, pois *“a empreitada de tornar o ser humano mais humano nunca foi tarefa fácil”*. (ARROYO, 2004, p.48)

Partindo dessa realidade, para os educadores de Iracema do Oeste, surge o grande desafio em investir num projeto escolar transformador, para buscar a melhoria nos resultados do aproveitamento escolar dos alunos, mudanças no comportamento e diminuição da evasão escolar e que permitisse criar situações e romper com as tensões e dureza das relações na escola, construindo um trabalho docente para o “aluno real”, não para o “aluno ideal”, mas adequado à verdadeira infância, adolescência e juventude. É necessário fazer da escola um ponto de referência, o território desses alunos e que os mesmos desenvolvam o sentido de pertencimento e como escreve Miguel Arroyo, “habitantes legítimos” da escola.

Diante dessas expectativas, o Projeto Cultural A Arte de Ser Feliz, foi projetado e concebido a partir da grande necessidade de cumprir a função social da escola, com o objetivo de encontrar formas de enfrentamento de problemas existentes na comunidade local, tendo em vista a condição sócio-econômica, procurando colocar o aluno no centro da ação educativa, garantindo a permanência na escola por mais tempo, com qualidade. Portanto, através do Projeto, implantaram-se atividades extracurriculares na área artística, realizada através de oficinas semanais, numa parceria que tem por objetivo promover um ambiente prazeroso, agradável e ao mesmo tempo educativo. O estudo da música, da dança ou de qualquer outra modalidade artística, convida à participação, rompendo as barreiras da timidez ou da falta de confiança, desenvolve a concentração, a disciplina e contribui com a auto-estima. O trabalho com música deve considerar os saberes específicos dessa linguagem, pois deve proporcionar ao aluno o desenvolvimento da:

- sensibilidade estética e artística;
- da imaginação e potencial criativo;
- da sua capacidade cognitiva, afetiva e psicomotora;
- da comunicação não-verbal.

De acordo com GAINZA: *“Educar-se na música é crescer plenamente e com alegria. Desenvolver sem dar alegria não é suficiente. Dar alegria sem desenvolver, tampouco é educar”*. (1988, p.95):

Sabe-se o quanto à música, tanto na dança, quanto na execução de um instrumento, expressa os sentimentos do ser humano, estimula o processo de sensibilização que torna o homem mais solidário e respeitoso em relação ao seu próximo e,

“como linguagem social”, a dança permite a transmissão de sentimentos e expressão de afetividade nas esferas do trabalho, da religiosidade, dos costumes, que podem ser marcadas singularmente pela criação dos gestos que caracterizam um sujeito. (SOARES apud Diretrizes Curriculares de Educação Física para a Educação Básica, 2006).

A arte, nas suas diferentes formas de manifestação, abre caminhos para que o aluno aprenda a reconhecer seus sentimentos, cria um ambiente agradável, propício para a compreensão do que é afetividade e por que ela é fundamental na formação de pessoas felizes, éticas, seguras e capazes de conviver com o outro e com o planeta, pois de acordo com as Diretrizes Curriculares de Educação Física para a Educação Básica *“a finalidade das práticas corporais deve ser a modificação das relações sociais”*. (pág. 22).

Nesse contexto, faz-se necessário que a escola assuma de forma consciente, o seu papel no desenvolvimento de valores essenciais para a formação humana, que vai além do processo ensino-aprendizagem, dos conteúdos, que devem ser permeados por ações que possibilitem desenvolver o caráter humanitário e social da prática educativa. Portanto o Projeto A ARTE DE SER FELIZ, procura realizar um trabalho educacional que esteja em consonância com o proposto nas Diretrizes Curriculares de Arte e Artes para a Educação Básica, de forma a reconhecer e contemplar:

“a arte como área do conhecimento e não meramente como meio para destacar dons inatos, pois muitas vezes é vista equivocadamente, como prática de entretenimento e terapia. O ensino da Arte deixa de ser coadjuvante no sistema educacional e passa a se preocupar também com o desenvolvimento do sujeito frente a uma sociedade construída historicamente e em constante transformação.” (pág. 22).

Espera-se colaborar, por meio da investigação dessa experiência, com todos os educadores conscientes de seu papel, pois ser educador é ter nas mãos a importante tarefa de contribuir na transformação da sociedade atual numa sociedade mais justa, solidária e igualitária, que reside na perspectiva de todos. O grande desafio é reconhecer que só se mudará o mundo quando conseguir mudar o ser humano que passa pelas mãos dos educadores durante o processo educacional.

Neste sentido, o projeto em tela apresenta-se fundamentado nestes pressupostos acima. Vamos voltar um pouquinho na história para compreendê-lo melhor.

2. O Projeto A ARTE DE SER FELIZ

Mês de Julho de 2004, período de recesso escolar, onde a escola perde a sua essência, a presença dos alunos, com aquele barulho da meninada que retrata a energia vibrante dos adolescentes, movimentando e preenchendo todos os espaços da escola. Bom, pelo menos era para ter sido assim, mas não foi. Em especial, naqueles dias de férias, o movimento e o trabalho com a presença de alunos continuaram. O Colégio Estadual Getúlio Vargas se preparava com dedicação e ansiedade para o primeiro FERA³, o qual ainda não se sabia direito como seria. Todos os dias os alunos que formavam o grupo de dança que representaria o Colégio, pulavam da cama logo cedo e compareciam na escola para os ensaios e confecção do

³ FERA: Festival de Arte da Rede Estudantil é um programa da Secretaria de Estado da Educação do Paraná realizado desde 2004, do qual participam alunos e professores da Educação Básica.

figurino. Fazia muito frio, porém a animação dos alunos era quente, eles jamais faltavam e demonstravam um prazer e alegria imensos nessa preparação, buscando a perfeição nos movimentos. Assim foi durante todos os dias de férias e é claro, com tamanha dedicação e compromisso, deram um show no FERA em Cascavel, conquistando posição de destaque no evento.

Naquele momento, o que ficou claro e que marcou profundamente foi o grande prazer com que esses alunos vieram para a escola, mesmo sendo férias e com muito frio. Foi possível constatar que aluno gosta da escola sim! E que é possível desenvolver ações que contribuam para a transformação do espaço escolar e levar isso para a sala de aula, resgatando no aluno o afeto pelo ambiente escolar e o prazer de conviver com todos os envolvidos no processo educacional.

Aqui vale destacar a importância do FERA para a escola e, como serviu de fonte inspiradora para a idealização e realização do Projeto Cultural “A Arte de Ser Feliz”, não como solução dos grandes problemas educacionais, mas como uma das estratégias para criar vínculos de afeto e sensibilidade com nosso aluno, que muitas vezes ergue barreiras enormes entre ele e a escola.

O Projeto A ARTE DE SER FELIZ foi implantado no início de 2005 atendendo 150 alunos, sendo uma proposta de Educação Complementar executada por meio de atividades na área artística, que são desenvolvidas no período oposto as aulas regulares, através de oficinas que ofertam aulas de **Dança, Ginástica Rítmica, Teclado, Violão, Capoeira, Percussão e Bateria**. Nesse segundo semestre de 2008 terão início a formação do **Coral**, Oficina de **Teatro e Dramaturgia** e o Projeto de Leitura “**É hora de história**” para as séries iniciais, envolvendo atividades de contação de história.

Essas oficinas acontecem regularmente com horários semanais definidos, de acordo com o calendário escolar. Em paralelo, ocorrem periodicamente, palestras que abordam temas diversos como: **Saúde e**

Sexualidade, Higiene Pessoal, Meio ambiente, Cooperativismo, Comunicação, Valores e Relações Humanas, entre outros, que no decorrer das atividades se mostra necessário.

Para envolver a comunidade, socializar resultados e mostrar o desenvolvimento das crianças e adolescentes, realizamos **Cursos de Artesanato** para mães, **Eventos Culturais** nos finais de semana e também **reuniões periódicas**. Os eventos culturais oficiais do projeto são: **Festival de Cultura "Descobrimdo a Arte" e Sucena Show de Capoeira**, que neste ano de 2008 estão na sua 4ª edição, **a II Mostra da Cultura Afro-brasileira, Festival de calouros e Cultura na Praça**.

Atualmente o Projeto A Arte de Ser Feliz atende 275 crianças e adolescentes, entre 03 e 18 anos que estão inseridos na rede municipal, estadual e na educação especial. Não há nenhum processo de seleção, os alunos se inscrevem conforme interesse e aptidão artística, pois há condições de atender até 450 alunos. As aulas acontecem nos períodos matutinos e vespertinos, com turmas organizadas de acordo com a faixa etária.

De acordo com o Projeto os objetivos destacados são desenvolver ações sócio-educativas sob forma de Educação Complementar, visando à formação integral do ser humano, desenvolvendo o corpo, a mente em harmonia com sua essência interior, despertando a afetividade positiva do aluno e garantindo melhoria na sua aprendizagem, bem como, a sua permanência por mais tempo na escola, com atividades de qualidade, transformando o espaço escolar num ponto de referência agradável e acolhedor, proporcionando momentos de convivência coletiva propício ao desenvolvimento da empatia, solidariedade e aceitação do outro, contribuindo com a melhoria da auto-estima e da habilidade de projetar o futuro com esperanças de uma vida melhor e progressista.

A metodologia de trabalho, amparada nas Diretrizes Curriculares Estaduais apresentada no Projeto Cultural A Arte de ser Feliz, enquanto espaço educativo, “deve privilegiar o conhecimento”, portanto o professor

que atua nas oficinas deve possibilitar o acesso e mediar três momentos fundamentais na organização pedagógica de seu trabalho com as manifestações artísticas e corporais: o sentir e perceber, o trabalho artístico e o conhecimento em arte. Esses três momentos possibilitarão ao aluno, interpretar, transcender e aprender arte. (DCE de Arte/Artes para a Educação Básica, 2006).

Faz-se necessário que o professor leve em consideração a origem cultural e o grupo social onde os alunos estão inseridos e, que trabalhe suas atividades tendo como base os conhecimentos originados da comunidade. Partindo desse ponto é interessante que o professor discuta como a prática das manifestações artísticas pode produzir significado de vida aos alunos. De acordo com as Diretrizes Curriculares de Arte e Artes para a Educação Básica:

“A prática artística – o trabalho criador - é expressão privilegiada, é o exercício da imaginação e criação. Apesar das dificuldades que a escola apresenta para desenvolver essa prática, ela é fundamental, pois a arte não pode ser apreendida somente de forma abstrata. De fato, o processo de produção do aluno acontece quando ele interioriza e se familiariza com os processos artísticos e humaniza seus sentidos.” (2006, p.60):

As práticas corporais propostas pelas oficinas de Dança, Ginástica Rítmica e Capoeira, de acordo com as Diretrizes Curriculares da disciplina de Educação Física (p. 39), tem a função social de contribuir para que os alunos se tornem sujeitos capazes de reconhecer o próprio corpo, ter autonomia sobre ele, e adquirir uma expressividade corporal consciente. Para tanto, é necessário que se organizem essas práticas corporais de forma que possibilite a comunicação e o diálogo com diferentes culturas.

“Propõe-se práticas que expressem as múltiplas relações étnicas, de gênero, de violência, de sexualidade, dos limites e possibilidades corporais, entre outras, que expressem uma linguagem, uma determinada condição de classe, seja do

ponto de vista do poder ou da condição material dos sujeitos sociais.” (DCEs de Educação Física para a Educação Básica, 2006, p. 39-40).

No que se referem a todas as oficinas trabalhadas no projeto, tanto as que se dedicam às manifestações artísticas musicais e percussivas (Teclado, Violão, Bateria e Percussão) e as manifestações corporais (Dança, Capoeira e Ginástica Rítmica) tem como objeto de ensino a Arte no seu mais amplo sentido e sua potencialidade formativa, que tem o poder de produzir um espaço pedagógico repleto de significados.

O Processo avaliativo tem como fundamentação básica as Diretrizes Curriculares para a Educação Básica do ensino de Arte/Artes e Educação Física, que expressam em seus conceitos uma avaliação comprometida com a reflexão, o estudo e o aprofundamento como forma de compreensão de seu significado no contexto escolar. É preciso utilizar a avaliação como parâmetro para redimensionar a prática educativa proposta e desenvolvida nas oficinas que supere o papel de simples instrumento para medir a aprendizagem das técnicas e conhecimentos ensinados. A avaliação deve proporcionar aprendizagens significativas para o aluno e que demonstrem avanços e dificuldades, sem estabelecer parâmetros de comparação entre alunos.

A avaliação deve ser diagnóstica e processual, pois deve servir ao professor como referência para o planejamento e avaliação dos alunos, bem como, deve acontecer em todos os momentos da prática pedagógica. A avaliação permitirá ao professor e aluno, revisitar o trabalho desenvolvido e identificar lacunas no trabalho pedagógico, pois o acompanhamento contínuo levará os coordenadores, professores, alunos e parceiros visualizarem de forma ampla o que foi aprendido mediante os resultados obtidos com base no planejamento da avaliação e estabelecimento de indicadores e, perceber as falhas propondo então, uma correção de rumos segura. Conforme exposto nas Diretrizes Curriculares de Arte/Artes para a Educação Básica o processo avaliativo deve ser direcionado de forma que:

“a fim de obter uma avaliação efetiva individual e do grupo, são necessários vários instrumentos de verificação, como diagnóstico inicial e o acompanhamento da aprendizagem no percurso e no final do período letivo, por meio de trabalhos artísticos, pesquisas, provas teóricas e práticas.” (2006, p. 65).

A avaliação é, portanto, um processo contínuo, permanente e cumulativo, servindo ao professor como fundamento para organizar e reorganizar seu trabalho, com base nas diversas práticas corporais desenvolvidas nas modalidades artísticas ofertadas pelo projeto, estabelecendo como objetivo a conquista de maior consciência corporal e senso crítico em suas relações interpessoais e sociais.

Para mensurar os resultados e impactos na realidade escolar dos alunos, se estabeleceu indicadores que sustentam o processo avaliativo e que servem de parâmetros para o trabalho de pesquisa.

| RESULTADOS ESPERADOS | INDICADORES | FONTES DE INFORMAÇÃO | FORMAS DE COLETA DAS INFORMAÇÕES |
|--|--|---|--|
| <ul style="list-style-type: none"> • Diminuição da evasão escolar. | <ul style="list-style-type: none"> • Dados estatísticos comparativos de anos anteriores; • Nível de evasão escolar durante o desenvolvimento do projeto. | <ul style="list-style-type: none"> • Secretaria Escolar; • Serviço de Orientação Educacional. | <ul style="list-style-type: none"> • Solicitação de dados à Secretaria através do SERE (Sistema Estadual de Registro Escolar) e Orientadora Educacional. |
| <ul style="list-style-type: none"> • Apreensão do conhecimento teórico e técnico das atividades ofertadas na respectiva Oficina da qual participa. | <ul style="list-style-type: none"> • Grau de aprendizagem e domínio de competências e habilidades. • Frequência (Participação) | <ul style="list-style-type: none"> • Observação de desempenho; • Avaliações teóricas e práticas; • Instrutores. | <ul style="list-style-type: none"> • Avaliações escritas; • Avaliações práticas; • Apresentações públicas; • Pareceres sob forma de relatórios dos instrutores |
| <ul style="list-style-type: none"> • Melhoria da auto-estima, relacionamen | <ul style="list-style-type: none"> • Grau de satisfação dos alunos; | <ul style="list-style-type: none"> • Depoimento dos alunos; • Pesquisa de opinião | <ul style="list-style-type: none"> • Aplicação de questionários; • Reuniões de bate- |

| | | | |
|--|--|--|--|
| <p>to interpessoal e inserção do aluno na comunidade.</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Participação em eventos; | <p>através de questionários;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Análise da qualidade do desempenho e conduta nas participações em eventos culturais. • Manifestação do público. | <p>papo com os alunos com o tema: Que bom; Que pena; Que tal?</p> <ul style="list-style-type: none"> • Caixinhas de críticas e sugestões; • Parecer do instrutor; • Participação da comunidade nos eventos promovidos pelo projeto. |
| <ul style="list-style-type: none"> • Melhoria do rendimento escolar e disciplina em sala de aula. | <ul style="list-style-type: none"> • Nível de rendimento escolar. • Atitudes. | <ul style="list-style-type: none"> • Depoimento dos Professores; • Médias Bimestrais; • Conceito. | <ul style="list-style-type: none"> • Conselho de Classe; • Orientação Educacional; • Boletim. |
| <ul style="list-style-type: none"> • Melhoria no grau de participação dos familiares na vida escolar dos alunos. | <ul style="list-style-type: none"> • Dados que representam o atendimento as convocações da presença na escola; • Comparecimento em reuniões. | <ul style="list-style-type: none"> • Serviço de Orientação Educacional; • Coordenação do Projeto. | <ul style="list-style-type: none"> • Lista de presença; • Ficha do aluno; • Controle de comparecimento. |

No que se refere à estrutura e suporte para realização das atividades, o Projeto A Arte de Ser Feliz conta com um prédio com área de 186 m² exclusivo para o desenvolvimento das aulas, construído nas dependências do Colégio Estadual Getúlio Vargas, o qual possui a secretaria, a sala para aulas de teclado, sala para aulas de violão, sala de dança adequada com espelho, piso especial e barras para alongamento, onde também se realizam todas as demais atividades. Também possui todos os instrumentos musicais e percussivos para a utilização dos alunos durante as aulas, aparelhagem de sonorização completa, iluminação e demais equipamentos necessários. A secretaria é informatizada e os professores têm computadores à disposição para suas atividades.

Em relação aos recursos humanos, o projeto conta com Secretário, Assistente Administrativo, Coordenador Pedagógico, Responsável Técnico e cinco Professores, bem como, recursos financeiros para a manutenção geral

com despesas de consumo, figurino e cenário para as apresentações públicas.

Nestes quatro anos de caminhada o Projeto A Arte de Ser Feliz conquistou parceiros que foram fundamentais para a concretização desta proposta e para a garantia de sua sustentabilidade. Durante o período de 2005 a 2007 o Programa Amigo Real investiu financeiramente o que permitiu construir toda a estrutura existente. Encerrando-se a parceria com o referido programa, buscaram-se outras fontes de recursos participando de seleções de instituições que financiam projetos de caráter extracurricular e, para 2008 e 2009, os recursos financeiros para a manutenção vêm do Instituto HSBC Solidariedade e os recursos humanos foram incluídos no orçamento municipal, devido à relevância do Projeto A Arte de Ser Feliz para as crianças e adolescentes do município de Iracema do Oeste

Pode-se dizer com segurança que o Projeto “A Arte de Ser Feliz” é hoje, a rede de atendimento da criança e do adolescente do município de Iracema do Oeste, o que nos garantiu forças para buscar a sustentabilidade junto ao poder público municipal. Com essa conquista é possível afirmar que daqui pra frente deixa de ser um projeto de cunho eventual e passa a ser o **Programa Cultural A Arte de Ser Feliz** do município de Iracema do Oeste.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O Projeto Cultural A Arte de Ser feliz foi escolhido como objeto de estudo e pesquisa pelo fato de ter participado de cada momento dessa trajetória, na elaboração da proposta, implantação, execução e acompanhamento, conhecendo todas as dificuldades, entraves, mas principalmente todas as conquistas, resultados e sucesso. Considera-se que as ações técnicas e pedagógicas praticadas na execução desta ação são importantes e relevantes para a educação básica, portanto merecem ser estudadas e analisadas. Também se faz necessário desenvolver o trabalho

respaldado por uma teoria que ilumine sua prática e que dê fundamentação teórico-metodológica às ações.

O que se almeja é poder dizer com convicção, sustentados pelo conhecimento da natureza educativa do Projeto A arte de Ser Feliz, que este contribui na transformação da sociedade por meio da consciência crítica e da participação, que a aprendizagem é uma mudança na capacidade humana, manifestando-se através da transformação do comportamento.

Como Professora atuante e idealizadora do Projeto Cultural A Arte de Ser Feliz, as análises foram organizadas tendo em vista o registro da experiência vinculados ao objetivo de socializar esses resultados.

A metodologia de trabalho se construiu por meio da Pesquisa Ação, com análise qualitativa através de entrevistas semi-estruturadas, acompanhamento pedagógico dos alunos, questionários, levantamento de dados do Serviço de Orientação Educacional, Conselho de Classe, da Secretaria Escolar e com a análise do Projeto Cultural ora investigado. De acordo com Thiollent (2002), a metodologia da pesquisa ação, pode vir a desempenhar um importante papel nos estudos e na aprendizagem dos pesquisadores e de todas as pessoas ou grupos implicados em situações problemas. Um dos principais objetivos dessa proposta é a busca de soluções aos problemas reais, “para os quais os procedimentos convencionais têm pouco contribuído” (p.8). Devido à urgência de tais problemas, como a educação, informação, práticas políticas, os procedimentos a serem escolhidos devem obedecer a prioridades estabelecidas a partir de um diagnóstico da situação no quais os participantes tenham voz e vez.

A partir desses dados levantados, fez-se a análise dos indicadores e se organizou gráficos para demonstrar visualmente esse processo.

3. RESULTADOS MENSURADOS NOS ASPECTOS DA APRENDIZAGEM E CONDUTA SOCIAL DOS ALUNOS PARTICIPANTES DO PROJETO E PARTICIPAÇÃO DOS PAIS NA VIDA ESCOLAR DOS FILHOS

Com base nos indicadores expressos no quadro 1, e que direciona todo o processo de avaliação, se elaborou um planejamento de coleta de informações utilizando instrumentos que garantissem a fidelidade e a imparcialidade dos resultados aqui apresentados.

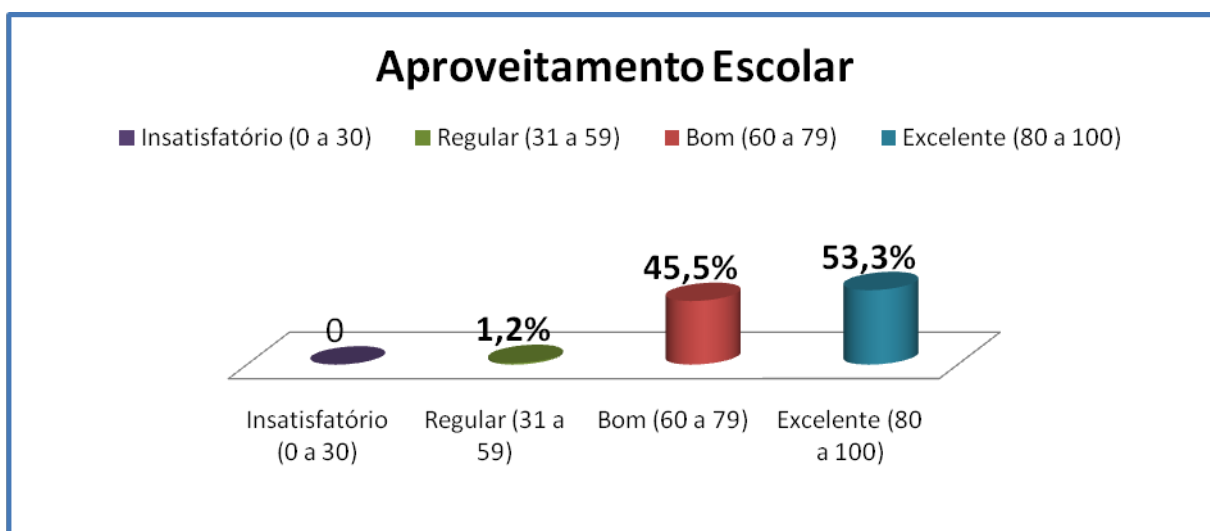
No que se refere à evasão escolar foi possível constatar que entre os alunos participantes não houve nenhum caso de abandono. Através da Secretaria Escolar, conforme dados do SERE⁴ e dos registros dos Professores Pedagogos verificou-se a situação de matrícula dos alunos inseridos no projeto e todos estão freqüentando a escola regularmente.

A maior expectativa sobre o alcance de resultados e os impactos positivos na realidade da trajetória escolar dos alunos centra-se na melhoria da qualidade do processo ensino-aprendizagem com reflexo no seu aproveitamento e sua conduta, sendo, portanto, um ponto de vital importância no processo. Para obter um diagnóstico que refletisse a contribuição do Projeto no desenvolvimento do aspecto em questão foi realizado um trabalho intenso de acompanhamento pedagógico por meio do Conselho de Classe Bimestral, registros dos Professores Pedagogos e das médias bimestrais dos alunos.

Diante dos resultados verificados pode-se argumentar que os alunos participantes do Projeto A Arte de Ser Feliz apresentam um rendimento escolar de qualidade, evidenciando que sua aprendizagem atinge um nível extremamente satisfatório, conforme demonstra o próximo gráfico. Porém, também ficou claro neste estudo que há alunos que

⁴ SERE: Sistema Estadual de Registro Escolar

enfrentam dificuldades de aprendizagem que vão além da falta de interesse e problemas de comportamento, são dificuldades de ordem cognitiva e que dispensam uma intervenção mais aprofundada, pois não é com a participação em atividades artísticas que se conseguirá a superação dos problemas. É preciso que para esse aluno sejam desenvolvidas, concomitantemente, ações voltadas ao reforço e apoio escolar, e quando necessário, o atendimento de profissionais especializados. É de fundamental importância que haja um forte compromisso da família em manter uma parceria equilibrada com a escola e acompanhamento contínuo do desenvolvimento do aluno.



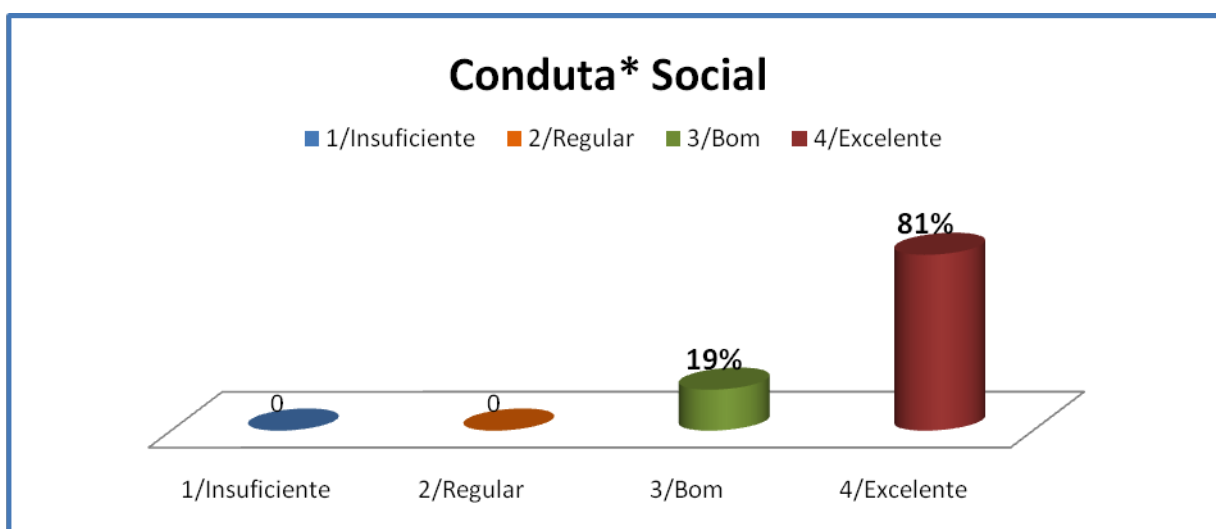
Fonte: SERE 2008 (Média dos resultados bimestrais) / Total de alunos: 100% dos alunos que participam

É importante mencionar o crescimento significativo no resultado do IDEB⁵ 2007, onde a escola pesquisada teria como meta 3.7 e superamos essa média com resultado 4.1, o que indica que se caminha para um avanço no desenvolvimento e qualidade do processo educacional do Colégio Estadual Getúlio Vargas. O que reforça esse argumento é o fato de que neste ano de 2008, os alunos têm conquistado posição de destaque na

⁵ IDEB: Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

participação de concursos de redação, projetos de complementação curricular e demais atividades educacionais das quais participam.

Da mesma forma que se verificou o rendimento escolar no ensino regular, procedeu-se o acompanhamento individual de cada aluno sobre sua conduta social na sala de aula, no espaço escolar, em viagens de estudos e nas apresentações públicas, participações em eventos promovidos pela Secretaria de Estado da Educação como FERA Com Ciência e Jogos Colegiais. Esse acompanhamento oportunizou realizar um trabalho de orientação educacional com os alunos em parceria com a Coordenação Pedagógica do Projeto e Professores Pedagogos do Ensino Regular, buscando informações dos Professores no decorrer do bimestre e no Conselho de Classe. Sendo assim, ficou evidenciado nesse trabalho que os alunos participantes não apresentam problemas de indisciplina, demonstrando um ótimo comportamento e atitudes em todos os momentos de sua vida escolar. De acordo com professores que freqüentemente acompanham os alunos em viagens e eventos, pode-se afirmar que nunca houve problemas de conduta, pois sempre respeitam o professor e, principalmente, acatam as normas e recomendações estabelecidas para o momento. Segue os dados quantitativos levantados sobre o aspecto em questão.



Fonte: Conselho de Classe/Registros de Acompanhamento Pedagógico

***Conduta** é uma manifestação de [comportamento](#) do [indivíduo](#), esta pode ser boa ou má, dependendo do código [moral](#), [ético](#) do grupo onde aquele se encontra. Dependendo de sua natureza, a conduta pode ocasionar atraso no desenvolvimento, ou prejuízo no relacionamento social. Fonte: <http:pt.wikipedia.org>

Um diferencial que é muito importante destacar e que só é possível ser percebido pelos professores que vivenciam o dia a dia da escola é o “bom clima” que se manifesta no ambiente e na vida escolar, pois é possível observar que o aluno gosta do espaço escolar, se sente bem e acolhido, o que contribui imensamente para estabelecer um clima harmonioso, de respeito, mas principalmente, o senso de pertencimento de cada membro dessa comunidade escolar. Apresentou-se um questionário para quatro Professores que trabalham no Colégio Estadual Getúlio Vargas e que também exercem a docência em outros estabelecimentos de ensino da região, no qual se procurou investigar se tais professores percebiam diferença na rotina da escola levando em consideração os aspectos da conduta social, relações interpessoais com alunos, professores e colegas, valores éticos e morais, conhecimento e aprendizagem, cultura e ambiente escolar. Os professores destacaram que:

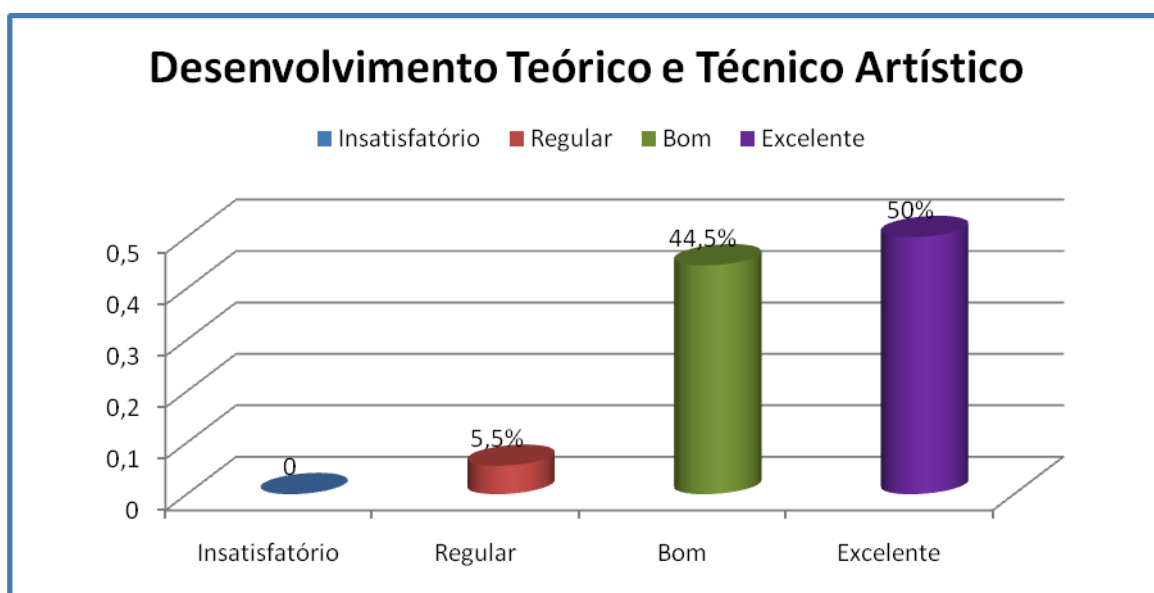
“... é possível identificar diferenças entre uma escola e outra, assim penso que o Colégio Estadual Getúlio Vargas ao trabalhar interagindo com projetos e avaliação complementar consegue atingir maior êxito desde o comportamento como também nas relações interpessoais.” **Professora A, disciplina de História.**

“Em minha opinião como educadora, falo do Colégio Estadual Getúlio Vargas com muito orgulho, que é sim, um dos cdégios que atinge o objetivo almejado pela educação. Como educadora digo em minha análise que não temos grandes problemas entre discentes e escola, temos um percentual muito baixo de má conduta dos alunos, pois consigo trabalhar a matéria e

ensinar o conteúdo. Além de Professor, também somos orientadores e ouvidores dos alunos, pois eles têm uma baixa renda familiar que dificulta a aprendizagem, desde alimentação em suas casas, aliás, muitos se alimentam somente na escola e ainda menores já trabalham para o sustento da família. E eu estou feliz por trabalhar nessa escola.”

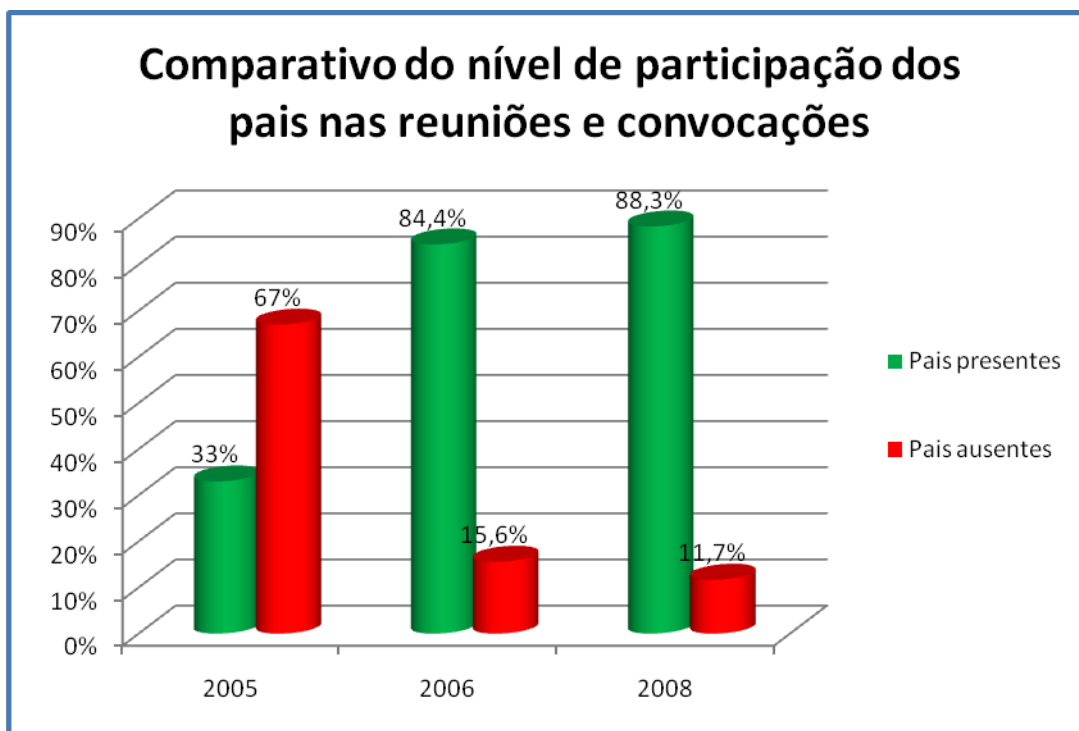
Professora B, disciplinas de Ciências/Química.

Com relação ao desenvolvimento do aluno no conhecimento teórico e técnico da modalidade artística da qual participa no Projeto A Arte de Ser Feliz, cada professor elaborou descritores avaliativos específicos para cada área artística e esses descritores são utilizados para realizar as avaliações teóricas e práticas, acompanhar a frequência, participação, desempenho e desenvoltura nas apresentações públicas. Com base nesses critérios, foi emitido um parecer individual, que evidenciasse o grau de aprendizagem e desenvolvimento dos alunos, conforme expressa o gráfico que segue:



É importante observar que esta pesquisa permitiu analisar aspectos qualitativos no conhecimento, na visão, apreciação artística e cultural dos alunos, demonstrando que eles diversificaram o conhecimento sobre a arte e tomaram gosto pelo clássico, tanto na música como na dança.

Durante essa caminhada na execução do Projeto A Arte de Ser feliz, também se priorizou um trabalho para promover uma participação mais efetiva dos pais na vida escolar dos filhos, através das reuniões de entrega de resultados e principalmente do acompanhamento contínuo da aprendizagem e atitudes dos filhos, procurando estabelecer uma parceria firme e equilibrada, pois a realidade social e cultural já descrita no presente artigo, sempre contribuiu para que muitos pais e responsáveis não se interessassem, mantendo-se alheios ao que acontecia na rotina escolar dos filhos. Pelos registros e controle realizados pela escola, percebeu-se nos últimos anos, um crescimento significativo no atendimento das convocações aos pais. O fato dos pais participarem de palestras, cursos de artesanato, eventos artísticos dos quais os artistas são seus filhos, motivou-os a vir para a escola sempre que chamados, pois sabiam que não seria uma visita só para discutir problemas. Ainda não se atingiu o nível desejado de participação, mas já existe um avanço e o aprendizado do caminho certo para a melhoria dessa parceria fundamental para o sucesso do trabalho educacional. Segue o gráfico que demonstra esses dados.



Fonte: Registros e controle dos Professores Pedagogos e Coordenação do Projeto A Arte de Ser Feliz.

4. QUESTIONÁRIOS APLICADOS SOBRE O PROJETO A ARTE DE SER FELIZ NA VISÃO DOS SUJEITOS PARTICIPANTES

4.1- Análise das Lideranças Comunitárias;

O papel da comunidade, através de suas lideranças foi fundamental para o fortalecimento e consolidação do Projeto A Arte de Ser Feliz frente ao poder público e apoiadores, portanto, ouvi-los neste trabalho de pesquisa se faz necessário e é relevante para compreender a dimensão social alcançada pelo Projeto para a comunidade. Foram escolhidos cinco representantes de diferentes segmentos sociais, os quais responderam ao questionário demonstrando convicção em suas respostas, pois todos os participantes têm acompanhado as atividades do projeto desde a sua implantação e afirmam que este tem desempenhado um papel de relevância para as crianças e adolescentes de nossa comunidade, pois

promoveu o avanço na estruturação da rede de atendimento da criança e do adolescente e principalmente na inserção social dos mesmos, sendo evidente a mudança de atitudes, pois se mostram mais solidários, participativos, com boa interação social e visível crescimento no conhecimento cultural. Todos os entrevistados destacam que as apresentações públicas realizadas nos eventos oficiais do projeto são ótimas, de excelente nível cultural e demonstram que os alunos estão evoluindo em sua aprendizagem artística. Outro ponto importante destacado pelos líderes comunitários é o fato do Projeto A Arte de Ser feliz promover a valorização dos talentos da comunidade, resgatando, fortalecendo e disseminando a identidade cultural local.

4.2- Análise dos Professores do Ensino Regular que atuam no estabelecimento de ensino;

O questionário feito para cinco professores do ensino regular de disciplinas diferenciadas teve a principal finalidade de conhecer a opinião dos mesmos sobre o Projeto em estudo, cujas respostas permitiram realizar uma análise sobre a influência na vida escolar dos alunos. Foi perguntado aos professores qual a opinião formada que eles tinham da proposta pedagógica do Projeto a Arte de Ser feliz e, em suas respostas demonstraram que consideram muito importante e que as modalidades artísticas ofertadas têm grande relevância na formação de nossos alunos, onde todos foram unânimes em considerar que a participação nessas atividades oportuniza a inserção social das crianças e adolescentes e que é perceptível o avanço e desenvolvimento no conhecimento cultural dos mesmos.

Todos os professores que participaram dessa pesquisa consideram e reconhecem que, em sua maioria, os alunos demonstraram melhoria no comportamento em sala de aula e na convivência coletiva, dedicando-se com mais empenho e interesse nos estudos, melhorando o aproveitamento escolar, concluindo que, pelo conhecimento e acompanhamento das ações

realizadas pelo Projeto, o mesmo é eficiente no que se propõe e tem alcançado resultados significativos.

4.3- Análise dos Pais;

A opinião dos pais dos alunos participantes é considerada muito importante nessa pesquisa, pois são eles que acompanham de perto o desenvolvimento dos filhos, e melhor do que qualquer outro envolvido podem apontar mudanças significativas na vida escolar e social das crianças e adolescentes. O questionário foi apresentado para vinte pais, onde todos responderam que consideram importante a participação dos filhos nas atividades ofertadas e que estas têm contribuído para a formação educacional dos seus filhos, observando que se não fosse pelo projeto não existiria a possibilidade de acesso aos bens culturais trabalhados pelo mesmo, principalmente pela questão financeira das famílias. Em suas respostas ao questionário os pais destacam que foi possível perceber mudanças positivas na atitude das crianças e dos adolescentes, que se apresentaram de forma bastante diversa para cada pai/mãe questionados, como mudanças: no comportamento, na aprendizagem, na socialização, no conhecimento cultural, no interesse pela escola, nas relações humanas e convivência coletiva, na auto-estima e na descoberta de aptidões artísticas antes não percebidas. Também foi perguntado aos pais sobre como classificam o trabalho desenvolvido pelo projeto A Arte de Ser Feliz e todos foram unânimes ao declarar que consideram um ótimo trabalho, realizado com muita qualidade.

4.4- Análise dos alunos participantes do Projeto A Arte de Ser Feliz.

Foi apresentado aos alunos um questionário semi-estruturado que abordou aspectos e elementos importantes na verificação sobre o alcance de resultados esperados no que se refere à promoção e inserção do aluno na comunidade, melhoria da auto-estima e da afetividade dispensada ao espaço escolar, procurando evidenciar a influência positiva que sua participação nas atividades artísticas do Projeto Cultural proporcionou em suas atitudes, sentimentos e desempenho escolar.

O questionário foi aplicado para 25 alunos participantes, que responderam de forma livre e voluntária. O conteúdo do questionário procurou investigar o grau de importância atribuído ao projeto pelas crianças e adolescentes, questionando se as atividades têm contribuído na sua formação, na mudança de atitudes frente ao meio em que vive, bem como na melhoria de sua aprendizagem e se o espaço escolar se tornou mais interessante e agradável a partir da implantação do mesmo.

O resultado da pesquisa constatou o quanto as crianças apreciam participar do Projeto Cultural A arte de Ser Feliz, pois a maioria considera que essas atividades complementares são prazerosas, tem oportunizado aprendizagens e saberes significativos para a sua formação humana, contribuíram para a melhoria de suas atitudes e do comportamento social enfatizando que o Colégio Estadual Getúlio Vargas se transformou depois do projeto.

Alguns destaques dos depoimentos escritos pelos alunos quando perguntados sobre o que significa para eles, o Projeto A Arte de Ser feliz:

“... é muito bom, antes de participar eu não era legal, tinha um sorriso amarelo e agora tenho um sorriso branco bem bonito, gosto muito de me apresentar, vejo um monte de gente, meu sorriso aparece e meu coração bate mais forte. Fiz muitos amigos e tenho uma professora ótima.”

Aluno A, 07 anos, 2ª Série.

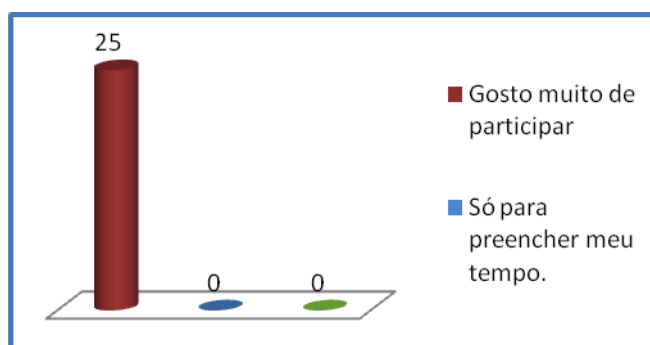
“É um lugar de aprendizado, mas ao mesmo tempo de lazer, pois é aqui que faço amigos e me divirto muito, aprendo lições e ensinamentos para o meu futuro.” **Aluno B- Ensino Médio**

“... é uma das coisas mais legais que eu faço, antes era só brincar, jogar vídeo-game e ver televisão. Agora eu estudo mais, vídeo-game e televisão virou coisa rara e com isso minhas notas melhoraram e eu estou mais feliz e esforçado.” **Aluno C- Ensino Fundamental**

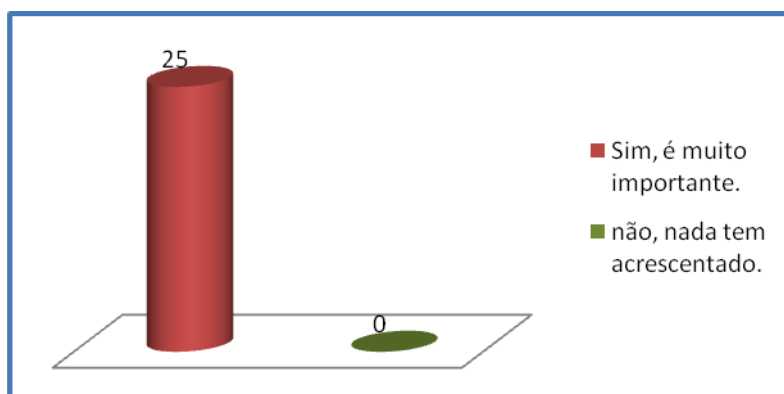
“O Projeto a Arte de Ser Feliz aos poucos vai transformando todos, e suas vidas também. Crianças que não tinham onde ficar, hoje tem o projeto com uma segunda casa, uma segunda família.” **Aluno D- Ensino Médio**

Segue abaixo os gráficos que demonstram quantitativamente o resultado da pesquisa:

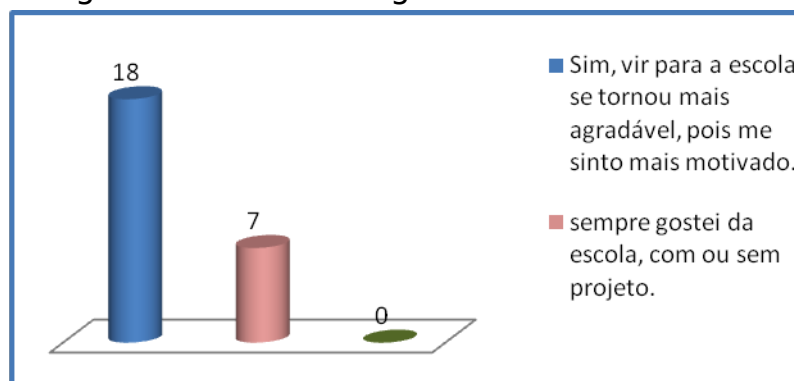
1. Porque você participa do Projeto A Arte de Ser Feliz?



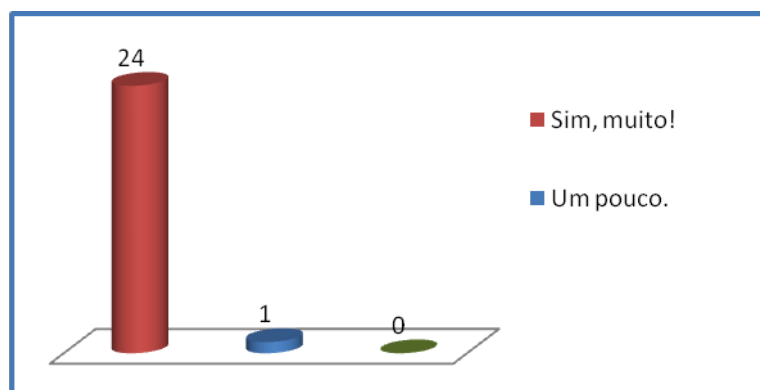
2. Você considera que aprendizado no projeto está sendo importante para sua formação e para sua vida?



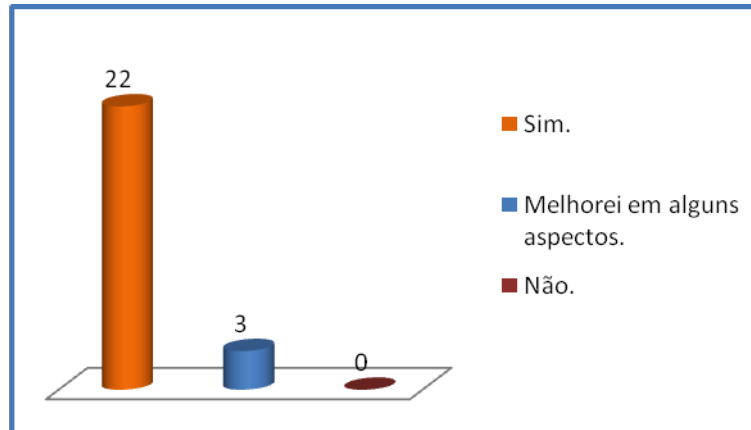
3. Nessa caminhada do projeto dentro do espaço escolar, você passou a gostar mais do Colégio?



4. Você acha que o Colégio se transformou depois do Projeto?



5. Em sua opinião, suas atitudes mudaram positivamente com a participação no Projeto?



6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Nessa caminhada de construção do Projeto A Arte de Ser Feliz, desde seu início em 2005, se enfrentou desafios, superou-se dificuldades e se conquistou credibilidade. O caminho ainda é longo para alcançar os objetivos, mas com comprometimento e dedicação, está sendo possível alcançar parte dos resultados que se espera e que é proposto pelo referido projeto.

Através de todas as informações, dados qualitativos e quantitativos levantados por meio desta pesquisa, foi possível evidenciar que o Projeto A Arte de Ser Feliz alcançou um excelente resultado, pois conseguiu fazer com que os pais participassem mais da vida escolar dos filhos, comparecendo às reuniões de entrega de resultados e sempre que convocados, pois sabiam que além de problemas e reclamações ouviriam

também elogios. A melhoria no comportamento foi extremamente significativa, pois refletiu positivamente no aproveitamento escolar dos alunos que apresentavam problemas com indisciplina. Sabemos que em muitos casos a dificuldade de aprendizagem é conseqüência do comportamento indisciplinado do aluno, portanto quando ele melhora suas atitudes, participa da aula, melhora sua concentração e seu interesse, com certeza, conseguirá também um bom resultado em sua aprendizagem.

O Projeto A Arte de Ser Feliz tem sido uma lição de vida, não só para os alunos, mas também para os que estão envolvidos na execução, pois só provou que a convicção defendida pela proposta do projeto é verdadeira, pois a criança precisa ser prioridade e receber oportunidade de desenvolver ações que lhe sejam prazerosa e ao mesmo tempo educativa, e esse é certamente o caminho para a construção de uma sociedade mais feliz, mais justa e mais estruturada social, econômica e culturalmente.

O desenvolvimento deste projeto fortaleceu a *APMF*⁶ do Colégio Estadual Getúlio Vargas, pois possibilitou a implementação de um trabalho coletivo e estabeleceu parcerias, realizando um processo onde todos ensinam, mas também aprendem, trocando experiências, convivendo com a diversidade cultural e, principalmente, confirmando a proposta teórica do projeto se realizando com sucesso na prática.

Por meio deste estudo se buscou uma garantia de poder dizer com convicção, sustentados pelo conhecimento da natureza educativa do Projeto A arte de Ser Feliz, que este contribui na transformação da sociedade por meio da consciência crítica e da participação, que a aprendizagem é uma mudança na capacidade humana, manifestando-se através da transformação do comportamento.

Não se quer com esse trabalho, colocar a educação complementar desenvolvida pelo Projeto A Arte de Ser Feliz, como “solução dos problemas” ou que seja a “salvação” de todas as mazelas da escola, mas

⁶ APMF: Associação de Pais Mestres e Funcionários, constituída pelos representantes de todos os segmentos que compõem a comunidade escolar.

simplesmente, mostrá-lo como um dos caminhos de superação e colaboração na promoção da motivação e da afetividade do aluno para com a verdadeira essência da escola.

O Projeto Cultural A Arte de Ser feliz foi escolhido como objeto de estudo e pesquisa pelo fato de ter participado de cada momento dessa trajetória, na elaboração da proposta, implantação, execução e acompanhamento, conhecendo todas as dificuldades, entraves, mas principalmente todas as conquistas, resultados e sucesso. Acredita-se e considera-se que as ações técnicas e pedagógicas praticadas na execução desta ação são importantes e relevantes para a educação, portanto merecem ser estudadas e analisadas. Por essa razão as atividades do PDE (Programa de Desenvolvimento Educacional) se concentraram nesse estudo, pois nesse momento deu a oportunidade de dedicação exclusiva nesse trabalho e permitiu direcionar o olhar com mais atenção e profundidade para essa proposta educativa na área de Gestão Escolar, buscando fundamentos teóricos para uma ação antes pensada somente na prática e no senso comum. Hoje é perceptível “a verdadeira razão” da existência do Projeto A Arte de Ser Feliz, transformando a simples prática em *práxis*, permitindo a ação e a reflexão sobre o que se quer transformar.

Com essa proposta de trabalho, foi possível intervir na escola, comprovando a relevância e eficácia do projeto A Arte de Ser feliz, no que ele se propõe, enquanto instância de promoção humana e social, bem como, a sua influência no processo ensino-aprendizagem. Com esse estudo, será possível disponibilizar e socializar todas as informações com gestores escolares e professores da rede de ensino, de forma a contribuir com o trabalho de todos. Por esta razão é que concordamos com GAINZA (1988, p. 113) quando diz que: *“É fundamentalmente importante que em todos os países as autoridades educacionais sejam suficientemente lúcidas para poder resgatar uma vez mais a música e colocá-la a serviço da educação, ou seja, do desenvolvimento integral do homem.”*

O Projeto A Arte de Ser Feliz, nessa caminhada, conquistou credibilidade e dessa forma fortaleceu as raízes criando um vínculo real do projeto com os alunos e comunidade, fortalecidos esses laços, será difícil deixar cair por terra o que foi construído com bases sólidas, e ninguém ousará apagar uma história que a união, o coletivo, a força e comprometimento já escreveram.

Diante do exposto nesse material, a proposta pedagógica que desenvolve o Projeto Cultural A Arte de Ser Feliz, no propósito de colaborar no processo educacional, têm sua essência centrada no ato pedagógico, na construção de valores através das relações humanas, na busca constante da alegria e da afetividade positiva dos alunos, reportando esses elementos para o trabalho de sala de aula, tornando a escola uma “fatia da vida” de cada aluno, repleta de significado para a sua formação humana. Nos apontamentos feitos por meio dos resultados desta investigação, podem-se destacar os elementos que contribuem para a melhoria e formação dos alunos, tais como: a convivência coletiva, comunidade mais próxima e participativa, inserção social que reforça no aluno o sentido de “pertencer”, a valorização dos talentos e a possibilidade de se descobrir “artista”, a auto-estima elevada e o afeto estimulado; o desenvolvimento de hábitos e valores básicos que exercem uma influência determinante na formação da personalidade e na vida do ser humano; a proximidade com a arte que desenvolve o aprendizado de sensibilizarem-se com o mundo das artes, sob todas as formas, convictos de que é o mundo dos sentimentos, das idéias, da criatividade e da sabedoria.

Enfim, é descobrir a arte como uma das bases da educação emocional, através da autopercepção, administração das emoções, automotivação, auto-estima e percepção do outro, pois lidar com as emoções, as próprias e as do outro, é uma arte que precisa ser cultivada e desenvolvida.

A essência do trabalho educacional é transformar a sociedade, como foi enfatizado neste trabalho, mas só será possível quando

transformar cada aluno que passa pelas mãos do educador em cada escola desse país, conquistando os reais objetivos da educação: a realização humana, a preparação para o trabalho e o exercício pleno da cidadania, enfim, aprender a difícil, mas possível, **arte de ser feliz**.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARROYO, Miguel. **Imagens Quebradas – Trajetórias e tempos de alunos e mestres**. Petrópolis, RJ. Editora Vozes, 2004.

ASSMANN, H. **Reencantar a educação: rumo à sociedade aprendente**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

DOHME, Vânia. **Atividades lúdicas na educação: o caminho dos tijolos amarelos do aprendizado**. Petrópolis, RJ. Vozes, 2003

FALCÃO, Gérson Marinho. **Psicologia da aprendizagem**. São Paulo, Editora Ática, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José E. **Autonomia da Escola: princípio e propostas**. Cortez, 2004.

GAINZA, V. H. **Estudos da psicopedagogia musical**. São Paulo. Summus, 1988.

ROSSINI, Maria Augusta S. **Aprender tem que ser gostoso**. Vozes, 2003.

SNYDERS, Georges. **Alunos Felizes: reflexão sobre a alegria na escola a partir de textos literários**. Paz e Terra, 1993.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. São Paulo, SP. Cortez, 2002.

DIRETRIZES CURRICULARES DE ARTE E ARTES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA. Governo do Paraná. Secretaria de Estado da Educação, 2006.

DIRETRIZES CURRICULARES DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA. Governo do Paraná. Secretaria de Estado da Educação, 2006.